



EDUARDO MAIA SCHULZ

**OS DESAFIOS DA LIDERANÇA ECLESIAÍSTICA EM MEIO
AOS CONFLITOS DE GERAÇÕES**

IJUÍ/RS
2021

EDUARDO MAIA SCHULZ

OS DESAFIOS DA LIDERANÇA ECLESIAÍSTICA EM MEIO AOS CONFLITOS DE GERAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprir as exigências da disciplina de Supervisão da Pesquisa do Curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Dr^a Marivete Zanoni Kunz.

Orientador: Dr. Claiton André Kunz

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ
2021

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

OS DESAFIOS DA LIDERANÇA ECLESIAÍSTICA EM MEIO AOS CONFLITOS DE GERAÇÕES

Autor: Eduardo Maia Schulz

Orientador de Conteúdo: Dr. Claiton André Kunz

Avaliador de Forma: Dr. Josemar Valdir Modes

Avaliadora de Português: Ma. Juliana S. Dellafavera

Avaliadora Final: Ma. Hariet Wondracek Krüger

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.

Dedico a minha esposa que esteve ao meu lado em todo o tempo.

Dedico a minha mãe e a família da minha esposa que nos cuidaram em todo esse tempo de seminário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa, Julia Schulz Maia que nos momentos de desânimo foi quem me ajudou e deu forças. De fato, não teria conseguido sem ela.

Agradeço ao meu professor e orientador Dr. Claiton André Kunz que me auxiliou com ideias e durante todo o processo de desenvolvimento deste projeto.

Agradeço à professora e Dra. Marivete Zanoni Kunz pela sua atenção dedicada ao longo de todo o projeto.

Agradeço a Primeira Igreja Batista de Santa Maria que me enviou a Faculdade Batista de Ijuí, confiando que Deus tinha um propósito maior para a minha vida. A igreja investiu, me sustentando por três anos e dando suporte para que eu pudesse desempenhar um bom tempo de estágio.

Agradeço a Igreja Batista em Santa Rosa que no meu último ano de faculdade, convidaram-me para estagiar lá, custeando o meu último ano no seminário e dando suporte no deslocamento e moradia durante o período de estágio. Cuidaram de mim e minha esposa como se fôssemos da família.

Agradeço a minha família e família da minha esposa pelo sustento durante o tempo de faculdade, sempre dando suporte nas necessidades que se apresentaram durante esse tempo.

SUMÁRIO

RESUMO	8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	5
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO.....	10
1 A IGREJA DE ATOS	12
1.1 Como era a igreja descrita em Atos 2.42-47	12
1.2 Princípios presentes na igreja de Atos 2.42-47	18
2 A IGREJA ATUAL	20
2.1 O contexto mundial da igreja.....	20
2.2 O contexto brasileiro de igreja	22
2.3 As diferentes gerações que compõem a igreja atualmente.....	24
2.3.1 Os Baby Boomers	25
2.3.2 A geração X.....	25
2.3.3 A geração Y.....	28
2.3.4 A geração Z.....	28
2.3.5 Comparativo final entre as gerações	29
3. CAMINHANDO EM DIREÇÃO AO MODELO IDEAL	32
3.1 A igreja evangélica atual perto do modelo de Atos 2.42-47.....	32
3.2 Os desafios de ser um líder	33
3.2.1 Emoções	33
3.2.2 Autoridade	34
3.2.3 Secularismo.....	34
3.2.4 Idolatria	35
3.2.5 Falsos mestres	35
3.2.6 Imediatismo	36
3.3 O ensino eclesiástico	36
3.4 Superando os obstáculos ao liderar uma igreja.....	39
CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Comparativo de gerações: *Baby Boomers* e Geração X.....

Figura 02 – Comparativo de gerações.....

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo entender melhor as origens da igreja através dos versículos encontrados em Atos 2.42-47. O seu início foi marcado por um intenso compartilhar, desde os critérios mais básicos até os mais difíceis de serem enfrentados. O seu louvor e adoração era um coro a Deus, e a união era uma demonstração do caráter de Deus aqui na Terra. Através destes conceitos estabelecidos, procurou-se compreender a realidade vista nos dias de hoje, e como é possível renascer uma Igreja na atualidade que contempla a metodologia seguida pelos primeiros cristãos. Só através da união dos crentes, a Igreja pode se expandir e demonstrar o poder do amor de Deus.

Palavras-chave: Unidade. Igreja primitiva. Igreja na atualidade.

ABSTRACT

This work aims to better understand the origins of the Church through the verses found in Acts 2.42-47. Its beginning was marked by an intense sharing, from the most basic criteria to the most difficult to be faced. Their praise and worship was a chorus to God, and their unity was a demonstration of God's character here on earth. Through these established concepts, an attempt was made to understand the reality seen today, and how it is possible to reborn a Church today that contemplates the methodology followed by the first Christians. Only through the union of believers can the Church expand and demonstrate the power of God's love.

Keywords: Unity. Early Church. Church today.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje há uma enorme gama de igrejas espalhadas pelo mundo. No próprio bairro é possível identificar inúmeras igrejas, das mais variadas denominações, com liturgias diversas, para os mais variados estilos de pessoas. Pode-se dizer que há um “comércio igrejęs”, no qual muitos lutam para receber um número maior de pessoas em suas atividades semanais.

O início da Igreja no mundo foi totalmente diferente. Aquelas pessoas não estavam focadas em oferecer um local que fosse agradável para as necessidades de cada um. Elas não faziam daquele momento um espaço de comércio e exaltação do próprio eu. Suas habilidades e seus talentos não estavam em uma escala de importância. Seus questionamentos não eram acerca do que iriam ganhar.

O primeiro capítulo desta monografia foi dedicado a entender as bases da Igreja primitiva, de forma a relacionar cada versículo com seu ensino. Aquelas pessoas estavam tão felizes com a novidade do Evangelho, que transbordavam de gratidão e comunhão uns com os outros e com Deus. Através disso, mais pessoas achegavam-se e podiam desfrutar das dádivas do relacionamento entre os irmãos. Podiam sentir-se seguras, pois estavam desfrutando de um ambiente de amor fraternal. Tudo o que faziam era para que o nome de Jesus fosse conhecido.

Então, com o passar dos anos, tudo mudou. A natureza humana tomou conta das igrejas locais. As necessidades físicas tornaram-se maiores que as espirituais (ou pelo menos acreditam que sim). O dinheiro tornou-se o deus da maioria dos locais denominados “igreja”. Infelizmente, “ser cristão” na atualidade não parece mais gerar o mesmo impacto que um dia já gerou. A Igreja não parece estar mais fazendo diferença a ponto de impactar sua localidade. Levando em conta as inúmeras questões apresentadas na atualidade, busca-se no segundo capítulo elencar a igreja contemporânea e seus problemas vividos, bem como entender quais as gerações que a compõem, mostrando a diversidade de pensamentos que um mesmo corpo pode possuir.

Por fim, no terceiro e último capítulo, será esquadrihado um caminho para que se chegue a um modelo de Igreja mais parecido com a primitiva. É necessário entender os porquês do início da Igreja e qual a vontade soberana de Deus para os seus filhos. Somente através deste entendimento, pode-se buscar uma Igreja que

possui uma essência como a descrita em Atos, sem desconsiderar a realidade dos dias atuais.

1 A IGREJA DE ATOS

A igreja descrita no livro de Atos descreve os primeiros dias da Igreja. “Foi o início do movimento cristão e os primeiros dias sempre são cheios de muita alegria, ousadia e esperança.”¹ Entender os princípios e as ideias que foram base para a permanência da Igreja no mundo até os dias de hoje, é de extrema importância. Buscar os princípios através de relatos bíblicos é necessário para que a Igreja contemporânea volte a sua essência: ser guiada pelo Espírito, vivendo em união e amor constantes.

1.1 Como era a igreja descrita em Atos 2.42-47

Os eventos descritos no livro de atos ocorrem cerca de 60 anos d.C.² E logo após o Pentecostes, um trecho bíblico traz a ideia do que seria o modelo ideal de igreja, na sua simplicidade, expondo o primordial. O texto descrito em Atos 2.42-47 diz o seguinte:

⁴² E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

⁴³ Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

⁴⁴ Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

⁴⁵ Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

⁴⁶ Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

⁴⁷ louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.³

Após mencionar os versículos escritos pelo autor do livro de Atos, serão estudados um a um para que se entenda melhor as bases nas quais a Igreja primitiva seguia, prosperando em todas elas.

a) Versículo 42:

É necessário entender que os versos estudados neste trabalho foram elaborados após o agitado dia de Pentecostes. Os novos crentes estavam

¹ GEORGE, Sherron K., CARRIKER, Timóteo. **Os atos dos apóstolos**: um mergulho missional. Curitiba: Editora Esperança, 2021, p. 40.

² LUCADO, Max. **Bíblia de estudo**: vida plena. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013, p. 1582.

³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Bíblia da família. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014, p.1144.

perseverando, como é descrito no versículo 42, em decorrência de não estarem apenas com entusiasmo emocional, mas pelo fato de terem recebido o Espírito Santo que cria algo permanente em seus corações.⁴

O versículo comenta sobre a perseverança daquele povo. O centro da vida daquelas pessoas foi atingido pela evangelização; a mudança de vida de fato havia acontecido, tornando as propriedades de Jesus. Sabiam muito pouco sobre o seu Mestre, mas estavam empolgadas para aprender muito mais. Não se sentiam pressionadas a ler a Bíblia, mas estavam vivendo o Novo Testamento vivo naquele exato momento. Eram ensinadas pelos apóstolos, não a seguir pensamentos teológicos, mas a entender tudo aquilo que Jesus havia dito, tanto em discursos quanto em parábolas. Os ouvintes gravavam tudo em seus corações de forma a permanecer com o evangelho vivo em suas memórias. Eles sentiam-se abençoados por todos os ensinamentos que a cada dia iam ouvindo. Suas vidas não pertenciam mais a si mesmos, mas ao Jesus de quem ouviam falar a cada dia. A doutrina era apenas entender tudo aquilo que Jesus fez e tudo aquilo que Ele esperava de seus seguidores.⁵

Naquele momento não eram feitas campanhas para se fundar uma igreja, nem era induzida a formação de uma instituição acerca desses ensinamentos. Esses aspectos eram desnecessários naquele momento, já que os corações dos novos cristãos perseveravam a cada dia na comunhão. Essa era a naturalidade daquele momento. Eles queriam estar juntos uns dos outros. Tomavam suas refeições juntos, eram participantes da comunhão de oração, pela gratidão e humildade, súplica e intercessão.⁶

b) Versículo 43:

Aqueles cristãos possuíam, em seu dia a dia, um Deus presente. Não havia temor por medo de castigo. Pelo contrário, era o respeito sagrado daquele que agora habitava neles, pela presença do Espírito Santo. Essa presença era notória pelos prodígios e sinais, que aconteciam por meio dos apóstolos. Deus realizava milagres, intervinha na realidade da vida daquelas pessoas, ajudando, libertando e restaurando.⁷

⁴ BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**: Comentário esperança. Tradução por Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2002, p. 58-59.

⁵ BOOR, 2002, p. 59.

⁶ BOOR, 2002, p. 60.

⁷ BOOR, 2002, p. 61.

Lucas quer dizer que a população daquela época que não era cristã, de certo modo, sentia uma certa apreensão diante das situações consideradas sobrenaturais que aconteciam entre o povo cristão. Certamente aconteciam prodígios e sinais, e essas palavras são utilizadas para referir-se as obras poderosas de Jesus.⁸

c) Versículos 44-45:

Tratavam tudo como propriedade comum, de modo que tudo pertencia a todos. Vendiam todos os seus bens para que o valor arrecado fosse distribuído entre todos, à medida que cada um tivesse necessidade.⁹

A verdade é que eles não mais se enxergavam como desconhecidos, mas sim como uma grande família. Eles estavam ligados por algo muito maior, e ninguém desejava que um irmão passasse necessidades. Todos ajudavam-se mutuamente.¹⁰

d) Versículo 46:

Os primeiros cristãos se reuniam todos os dias no templo. Nesse momento, havia uma oferta de holocausto e incenso, de manhã e de tarde, realizados pelos sacerdotes. Não só no templo, mas também sentiam a necessidade de cultos feitos por si mesmos, nos quais se reuniam de casa em casa.¹¹

Tinham necessidade de realizar seus próprios encontros, por isso realizavam reuniões nas refeições comunitárias, não se importando com o cardápio, mas com a presença dos irmãos naquele lugar.¹²

e) Versículo 47:

Nesses versos há a indicação de que os cristãos estavam reunidos no templo e em suas casas. Ao fazerem isso, louvavam a Deus. Isso traz referências à adoração que os mesmos tinham.¹³

Ainda, um comentário final indica que, conforme esses cristãos iam compartilhando o agir de Jesus em suas vidas, o restante do povo de Jerusalém podia se tornar um com os demais cristãos. A vida deles era um testemunho vivo das obras de Jesus.¹⁴

Após o estudo individual de cada versículo, pode-se analisar também de forma total os versículos destacados. A origem da Igreja Primitiva vem logo após o

⁸ MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 84.

⁹ BOOR, 2002, p. 61.

¹⁰ BOOR, 2002, p. 61-62.

¹¹ MARSHALL, 1980, p. 85.

¹² BOOR, 2002, p. 63.

¹³ MARSHALL, 1980, p. 85.

¹⁴ MARSHALL, 1980, p. 85.

Pentecostes, quando acontece o derramamento do Espírito Santo. A promessa de Jesus a respeito do consolador trouxe transformação para a vida das pessoas, principalmente para os apóstolos naquele momento. O apóstolo Pedro, que outrora era considerado covarde, após o derramamento do Espírito, realizou um marco histórico, quando em sua pregação, totalmente cristocêntrica, levou cerca de três mil pessoas a se arrependem de seus pecados e optarem por ter Cristo em suas vidas.¹⁵

O Pentecostes trouxe transformação para as pessoas, porém não trouxe uma ruptura com o judaísmo. Os cristãos ainda adoravam no templo e faziam as orações judaicas estabelecidas, porém não se limitavam a isso e adoravam também em suas casas diariamente, partindo o pão e fazendo as refeições em comunhão.¹⁶ Através da pregação da obra de salvação do Cristo crucificado e ressurreto, nasceu a primeira comunidade cristã em Jerusalém. Nasceu através da ação do Espírito Santo nos apóstolos, gerando arrependimento e aceitação de Jesus Cristo como único e suficiente salvador.¹⁷

Fischer afirma que a primeira comunidade em Jerusalém “testemunhou e praticou com integridade e radicalidade sua fé no Cristo ressurreto, sua esperança na vinda do reino de Deus e amor entre os irmãos”. O mesmo autor declara ainda que os dois alicerces da vida cristã comunitária presentes naquele momento eram: vida em comunhão e vida como discípulo de Cristo.¹⁸

A vida em comunhão estabeleceu-se através dos encontros nos lares. Com essa forma de reunião em lares, foi possível que muitos convertidos pudessem congregar na Igreja Primitiva, trazendo o princípio funcional da igreja, tornando-se referencial para cada igreja plantada futuramente.¹⁹

Durante o partir do pão, nas refeições que compartilhavam em suas casas, eles também celebravam a ceia do Senhor, experimentando a comunhão com Deus, pois eram ensinados sobre o seu simbolismo e o que Jesus havia feito pela

¹⁵ MODES, Josemar Valdir. **Um povo transformador**: Atos capítulo dois e a teologia da missão integral. São Paulo: Rádio Trans Mundial. 2017, p. 80.

¹⁶ MODES, 2017, p. 91.

¹⁷ FISCHER, Gerson. **Em tempo de discipulado**: Atos dos Apóstolos. Curitiba: Encontro, 1995, p. 58.

¹⁸ FISCHER, 1995, p. 62-63.

¹⁹ MODES, 2017, p. 91.

humanidade e também a comunhão com o corpo de Cristo, que é a Igreja, o povo de Deus.²⁰

Lucas descreve que eles seguiam cuidadosamente a doutrina dos apóstolos e seus ensinamentos. Os apóstolos eram os mais autênticos mestres de tudo aquilo que Jesus ensinou. Muito provavelmente, em suas atividades, eles ajudavam os novos convertidos a memorizar os principais ensinamentos de Jesus através da vida diária juntos.²¹ “A comunidade primitiva de Jerusalém presenciou numerosos sinais e maravilhas do agir sobrenatural de Deus (prodígios), realizados por intermédio dos apóstolos”.²²

Aprender mais acerca de Jesus Cristo e perseverar na sua doutrina, era um dos laços que une os cristãos, junto da comunhão, do partir do pão e das orações.²³ A forma na qual aquela Igreja vivia era fruto de uma comunhão muito forte com Deus. Cada pessoa tinha grande temor a Deus e, segundo alguns historiadores, até mesmo os não cristãos percebiam claramente isso.²⁴

Devido ao seu modo de vida, Deus abençoou aquela Igreja e fez com que por meio da pregação dos apóstolos, do testemunho dos novos convertidos, da comunhão que levava amor e compaixão, quem não era convertido sentiam-se atraído por aquele grupo de pessoas.²⁵

A nova vida em Cristo trouxe amor e compaixão, trazendo um mover em auxiliar o próximo, repartindo seus bens, de maneira voluntária. Isso deve-se ao fato de que a nova vida com Jesus trouxe satisfação e alegria. O apego aos bens foi deixado de lado, pois acreditavam que Cristo logo voltaria.²⁶

O principal motivo de repartirem os bens entre si era o amor, e não a imposição. Vários dos primeiros cristãos eram ricos e por isso possuíam muitos bens para que pudessem ser vendidos e repartidos entre si. A presença de Deus era suficiente e gerava um preenchimento maior que qualquer bem material jamais

²⁰ MODES, 2017, p. 65.

²¹ VIERTTEL, Weldon E. **O crescimento da Igreja Primitiva**: um estudo do Livro de Atos. Rio de Janeiro: JUERP, 1976, p. 32.

²² FISCHER, 1995, p. 73.

²³ TURNER, Donald D. **Exposição de Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Instituto Bíblico Brasileiro por Correspondência, 1989, p. 34.

²⁴ ALVES, Eduardo L. **A Igreja de Atos no Século 21**: as bases de um novo ministério contextualizado, relevante e bem sucedido estão na Palavra de Deus. São Paulo: Abba Press, 2002, p. 26.

²⁵ MODES, 2017, p. 67.

²⁶ MODES, 2017, p. 64.

poderia gerar. Também acreditavam que a volta de Cristo estava próxima, fazendo com que os bens materiais perdessem muito rapidamente o seu significado.²⁷

A Igreja possuía um coração sensível às necessidades dos outros. Em seu coração não havia orgulho pessoal ou justificação através de boas obras, mas apenas corações que estavam sempre diante de Deus em oração, por isso se compadeciam dos irmãos que tinham menos condições financeiras.²⁸

A Igreja presente no Novo Testamento também não desprezava o valor da oração. Sabia exatamente que seria através dela que as pessoas estariam mais próximas de Deus, ter mais intimidade com Ele e usufruir da Sua presença.²⁹ Durante o período em que os discípulos passaram ao lado de Jesus, puderam entender muito sobre a oração e o quanto ela tem poder. Por essa razão, mantiveram a comunhão em oração.³⁰

Os pontos tratados nesses versículos revelam apenas a forma como a Igreja vivia internamente e não como foi acontecendo o movimento dela em direção ao mundo pelo Evangelho de Jesus. O versículo 42 por si só não se completa, mas quando se olha para o versículo 47, pode-se enxergar o motivo pelo qual a Igreja veio a existir.³¹

Conforme Modes, citando Stark, “estima-se que no ano 40 d.C. havia cerca de 1.000 cristãos no Império Romano, o que representava cerca de 0,0017% de sua população; no ano 350 d.C. este número sobe para aproximadamente 33.000.000, compondo 56,5% da população do Império”³², podendo ver assim o quanto a Igreja crescia naquela época e através de tudo que aqueles cristãos, descritos nos versículos 42 a 47, faziam.

Viertel comenta que:

O Reino e a Igreja estão intimamente relacionados, mas não são a mesma coisa. O Reino de Deus é o domínio de Deus nos corações e vidas do povo independentemente de espaço geográfico ou territorial. A Igreja é composta de cidadãos do Reino que se reúnem a fim de dar

²⁷ VIERTEL, 1976. p. 33.

²⁸ ALVES, 2002, p. 27.

²⁹ ALVES, 2002, p. 29.

³⁰ VIERTEL, 1976. p. 32.

³¹ ALVES, 2002, p. 25.

³² STOTT, John R. W. *apud* MODES, Josemar V. Um povo transformador. São Paulo: Trans mundial, 2017, p. 67.

expressão estrutural ao Reino de Deus e executar a ordem da assim chamada Grande Comissão.³³

Viertel afirma ainda que os cidadãos do Reino são a Igreja, mesmo quando espalhados, realizando tarefas do Reino, que conseqüentemente trazem mais pessoas para o Reino.³⁴ Exatamente pela Igreja de Deus estar reunida e perseverando em vários aspectos da vida cristã, o Reino de Deus continuou até os dias de hoje.

1.2 Princípios presentes na igreja de Atos 2.42-47

a) Perseverança na doutrina: aqueles cristãos perseveravam na doutrina dos apóstolos. Os apóstolos eram representantes instituídos por Deus e escolhidos pelo próprio Deus para repassarem aos cristãos toda a doutrina que Jesus pregou durante seus dias na Terra. Essa doutrina seria a base para que a Igreja em Jerusalém se instituísse, mas também para que todos aqueles que quisessem ser um discípulo de Jesus pelo mundo o seguissem. Ou seja, mudanças relacionadas à cultura poderiam acontecer, mas a doutrina jamais poderia ser mudada, pois vem do próprio Deus.³⁵

b) Oração que gera comunhão: alguns estudiosos acreditam que a comunhão, ou seja, a co-participação não se referia apenas à distribuição igualitária dos bens entre si, mas se referia a uma espécie de refeição ou uma experiência espiritual que a Igreja passava junto, podendo ser chamada de oração. Não é possível que uma Igreja se envolva de forma sadia se não houver oração, pois é ela que gera comunhão entre todos. Esse aspecto ultrapassa questões físicas. Cria-se a possibilidade de entrar na dimensão espiritual para ter acesso direto ao Criador.³⁶

c) Ceia do Senhor: Lucas descreve o partir do pão (Ceia do Senhor) como um ato de comunhão entre os irmãos para que lembrassem da morte de Cristo, com o intuito de alimentarem suas almas através desse ato. Este é especialmente para os que ainda não conhecem a Palavra, pois através dele é anunciado ao mundo a morte de Cristo e sua ressurreição.³⁷

³³ VIERTEL, 1976. p. 39.

³⁴ VIERTEL, 1976. p. 25.

³⁵ ALVES, 2002, p. 23.

³⁶ ALVES, 2002, p. 24-25.

³⁷ ALVES, 2002, p. 25.

d) Tudo em comum: o grande diferencial era a ideia de ter tudo em comum, ou seja, tudo era de todos. Não necessariamente vendiam tudo, mas tudo estava a disposição de todos, caso alguém precisasse.³⁸

e) Relacionamento interpessoal: a Igreja perseverava em vários aspectos na comunhão. Essa comunhão possibilitava enxergar dois sentidos usados pela Igreja: o mesmo Deus que todos compartilhavam e o que partilhavam, ou seja, o que davam e recebiam dos outros cristãos.³⁹

f) Glorificar a Deus: os discípulos faziam questão de compartilhar tudo o que aconteceu na vida de Jesus e os seus ensinamentos. Tudo o que falavam apontava para o princípio de não viver mais para os seus próprios desejos, mas para glorificar a Deus.⁴⁰

f) Inclusão dos gentios ao povo de Deus: a ideia de Deus sempre incluiu o mundo inteiro, mas foi no Novo Testamento que muitas dessas verdades vieram à tona. “Colocar judeus e gentios num mesmo espaço em real comunhão exigia uma postura clara e definida da igreja com relação ao que Deus esperava de cada um deles”.⁴¹

g) Louvar a Deus: “A última característica no perfil da Igreja dos primórdios é a maneira espontânea com que seus membros louvavam a Deus. Regozijavam-se no Deus da sua salvação e disso advinha o mais legítimo louvor”.⁴²

Entendendo quais são os princípios que norteavam a Igreja primitiva, é possível caminhar rumo a uma Igreja atual que se mostra de forma semelhante em sua essência: tudo e todos para juntos serem melhores para Deus. Entretanto, é necessário conhecer as faltas e as somas que essa Igreja possui.

³⁸ MODES, 2017, p. 64.

³⁹ MODES, 2017, p. 65.

⁴⁰ MODES, 2017, p. 66.

⁴¹ MODES, 2017, p. 83.

⁴² OLIVEIRA, Raimundo F. de. **O livro de Atos: a Igreja, o seu viver e agir.** São Paulo: EETAD, 1996, p. 47.

2 A IGREJA ATUAL

Como Anselmo de Cantuária comenta: “Deus tem muitos a quem a igreja não tem e a igreja tem muitos a quem a Deus não tem!”.⁴³ A Igreja atual se faz muito parecida com essa realidade. Para entender melhor essa Igreja, o presente capítulo procura apontar os aspectos vividos nos dias de hoje.

2.1 O contexto mundial da igreja

Muitas igrejas acabam enfrentando inúmeros problemas na atualidade por terem perdido o conceito bíblico do que elas realmente são e do que foram criadas para ser. ⁴⁴ Nesse sentido, Costa (2015) afirma que “o mundo mudou muito nos últimos anos, dentro e fora do Brasil. As cidades evoluíram, e as pessoas vão mudando seu estilo de vida, por vezes, de modo radical”.⁴⁵

A última década do século XX foi caracterizada por mudanças abruptas nos setores tecnológicos, de comunicação, avanços acelerados da democracia, dentre tantas outras. Os ventos atuais são de pós-modernismo, de secularismo, misticismo e de conflitos sociais.⁴⁶ Todos esses aspectos geram mudanças na sociedade e, conseqüentemente, nas pessoas que formam a Igreja.

Na contemporaneidade nota-se uma variação da ideia original de Igreja. Ela é vista como instituição religiosa, tem CNPJ, uma diretoria, possui recursos, patrimônios e foi criada pela comunidade religiosa. Foi criada para reger essa comunidade e funcionar como amostra daquilo que ela representa e dos valores que ela tem. Nem todos da comunidade fazem parte da instituição, nem todos da instituição participam de fato da comunidade.⁴⁷

A Igreja procura ser relevante em um mundo em constante transformação, transformando determinados posicionamentos em algo mais semelhante a uma empresa do que uma igreja de fato. Wiersbe e Wiersbe (2013) comentam que “abandonamos a imagem pastoral do pastor e das ovelhas, e cegamente adotamos a

⁴³ CANTUÁRIA, Anselmo *apud* KUNZ, Claiton André. **Vida cristã com excelência: uma jornada rumo à maturidade**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020, p. 86

⁴⁴ WIERSBE, Warren W., WIERSBE, David W. **10 princípios poderosos para o serviço cristão**. São Paulo: Shedd, 2013, p. 35

⁴⁵ COSTA, Sidney. **Compre cadeira: igrejas para hoje focadas em Jesus**. São Paulo: Alpha Conteúdos, 2015, p. 26

⁴⁶ FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 89

⁴⁷ KUNZ, 2020, p. 86

imagem corporativa de pastor como um CEO, os mais velhos como um quadro de diretores, e a família da igreja como clientes para servir. ”⁴⁸

Fernandes descreve o contexto cristão mundial como:

No Brasil e na América Latina, de um modo geral, se adora a um deus politeísta, um deus pessoal, mas que não é todo poderoso. No Sul da Ásia, além do deus politeísta, respira-se um deus panteísta, um deus todo poderoso, mas impessoal. O Braman é o todo poderoso, mas impessoal. É tão impessoal que não tem nenhum templo em sua honra porque ninguém sabe como ele é. Isto apesar de existirem no Sul da Ásia 330 milhões de deuses e deusas. O panteísmo é a teoria que diz que “tudo é Deus”. É a mensagem da Nova Era no Brasil. Jesus e a Bíblia apresentam não um deus pessoal que não é todo poderoso, não um deus todo poderoso que é impessoal, mas o Deus Pessoal e Todo Poderoso.

Levar o país e o mundo a repensar é a nossa grande tarefa. A grande necessidade do mundo é teológica. É conhecer Deus, o Deus Triúno, o Deus Criador, que na cruz se tornou o Redentor da humanidade. ⁴⁹

Em decorrência de tanta mudança, os líderes se sentem pressionados a manter a ordem de algo visto antigamente, mas que hoje atualmente vem se tornando algo mais distante da realidade. Em apenas uma denominação no mundo inteiro foi notificado mais de 50 pastores pedindo demissão por semana, em decorrência da pressão sentida.⁵⁰ A Igreja atual tem sentido os impactos vindos de todas as partes e o fato dela em inúmeras vezes deixar a cultura do local de lado gera distanciamento entre os próprios membros e principalmente às novas pessoas que poderiam se agregar a este meio.

Keller possui a seguinte visão em relação a este assunto:

Vemos hoje dentro da igreja batalhas em torno da autoridade da Bíblia, da justificação pela fé, da morte reconciliatória de Cristo, das maneiras de conduzir o culto, do papel dos homens e das mulheres na família e na igreja e dos métodos de evangelismo, assim como inúmeras disputas sobre a natureza e os ministérios da igreja. E então temos os debates mais acadêmicos em torno no significado do reino de Deus, do caráter de Deus [...] dos objetivos da missão da igreja e das questões que envolvem a epistemologia e a natureza da verdade.⁵¹

É muito comum encontrar esses debates dentro da instituição igreja, e eles passam como apenas doutrinários e necessários. São necessários. Porém, o que se

⁴⁸ WIERSBE, WIERSBE, 2013, p 35.

⁴⁹ FERNANDES, 2014, p. 90-91

⁵⁰ WIERSBE, WIERSBE, 2013, p 35.

⁵¹ KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 216.

apresenta ao redor de tudo isso é como os cristãos devem se relacionar com a cultura que os cerca. Para muitos, a Palavra tem se tornado algo mais distante e incompreensível justamente pelo fato da igreja estar preocupada com outros aspectos de menor relevância, deixando algo tão importante de lado.⁵²

2.2 O contexto brasileiro de igreja

Há cerca de 50 anos, 70% da população brasileira vivia nos campos. Hoje cerca de 80% da população está nos centros urbanos. Uma das maiores cidades do mundo está localizada no Brasil, e esse novo tempo traz novos traços que precisam ser notados.⁵³ Costa (2015) descreve que:

a) Uma pessoa urbana e seu contexto podem ser pensados da seguinte maneira:

- Suas pernas são os 4 pneus de seu carro.
- Seu cérebro é o computador, que está cada vez menor e inserido nas mídias.
- O meio de contato humano é o celular.
- Sua cultura é influenciada pelas novelas, apesar de dizerem que a arte imita a vida.
- O hedonismo impera nas relações interpessoais desenvolvidas em quase todos os ambientes.
- A definição de honestidade mudou para enganar e se dar bem.
- O deus da sociedade atual é o dinheiro.

b) A vida comunitária no contexto urbano também mudou:

- As casas estão sendo edificadas em um sistema que protege as pessoas, mas elas se alienam da realidade; um bom exemplo são os condomínios, verticais e horizontais, que não param de ser procurados por quem busca segurança, apesar de muitas vezes isolar as pessoas do mundo real.
- A vida está cada vez mais rápida. A internet acelerou esse processo, e a sensação de que você está sempre devendo é cada vez mais real.
- As pessoas são mais individualistas. Preferem morar sozinhas e tornaram-se hedonistas em relação às questões mais básicas da vida.

⁵² KELLER, 2014, p. 216.

⁵³ COSTA, 2015, p. 26.

- As pessoas pensam que podem viver sem Deus, contribuindo assim para o vazio espiritual que as domina. Esse vazio espiritual é um inimigo silencioso que gera dor e morte.
- As instituições religiosas perderam seu significado, e o cristianismo não passa de uma escolha entre tantas. Em países da Europa, o cristianismo é apenas parte da história da humanidade.⁵⁴

É importante lembrar que, mesmo que ainda existam muitas famílias que vivem nas regiões interioranas, estas também recebem o choque cultural da atualidade, justamente por causa dos meios de comunicação tão acessíveis nos dias de hoje, não podendo deixá-las de lado neste estudo.

Atualmente a Igreja brasileira enfrenta um cenário bastante insatisfatório que envolve com crescimento muito rápido, porém sem amadurecimento. Muitos foram os movimentos mais contextualizados e grupos voltados para a evangelização do país, mas todo movimento necessita de atenção. Sem ter um estudo profundo nas Escrituras Sagradas haverá grandes problemas a curto prazo. Ainda, muitos grupos cristãos ainda ignoram o preparo teológico, deixando cada vez mais distante a consolidação de uma tradição evangélica autêntica no Brasil.⁵⁵

Na Igreja Primitiva o contexto de pertencer a uma igreja e ser cristão era completamente diferente da atualidade. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pesquisas realizadas em 2010, tem-se notado um crescimento significativo daqueles que se declaram evangélicos nominais (um posicionamento geralmente adotado por pessoas do meio católico). Geralmente são pessoas que se denominam cristãs e acreditam nas doutrinas básicas do Cristianismo, entretanto grande parte destas não querem participar de uma igreja institucional e não notam a necessidade disso. As pessoas adeptas desse modelo podem ser chamadas de “desigrejadas”.⁵⁶

Cerca de quatro milhões de brasileiros evangélicos se enquadram na categoria de “desigrejados”, representando 10% do número total de evangélicos no país, na qual 62% vem de denominações neopentecostais.⁵⁷ Grande parte do desinteresse encontrado nas pessoas que se declaram evangélicas, mas não

⁵⁴ COSTA, 2015, p. 26-27.

⁵⁵ MAZZACORATI, Israel, SAYÃO, Luiz, NEVES, Itamir. **De volta à Palavra: a vida e o ensino dos apóstolos João, Paulo e Pedro**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2017, p. 23.

⁵⁶ KUNZ, 2020, p. 88.

⁵⁷ KUNZ, 2020, p. 88.

participam de instituições cristãs está ligado a elementos que os mesmos consideram impostos, como a leitura da Bíblia e o pertencimento eclesiástico.⁵⁸

Outros motivos para esse desinteresse se dão por conta das lideranças encontradas nas igrejas do Brasil, que tem decepcionado muitos membros dessas instituições por conta do abuso espiritual que exercem, prometendo milagres e coisas que Deus não realiza, ao invés de pregarem a transformação de vida que Ele pode realizar.⁵⁹ Como já dito, no Brasil tem-se uma espiritualidade mercantilista e egoísta, com ênfase apenas na prosperidade, na gratificação imediatista, na conquista de bens, poder e riqueza, sem buscar a essência do que Cristo é, sem se ater a Sua soberania.⁶⁰

Assim, como no aspecto mundial, a Igreja brasileira sofre de muitas maneiras, seja por culturas muito distintas, inúmeras gerações dentro de um núcleo, com pensamentos e posicionamentos diferentes entre si, influências sobremaneira relacionadas à comunicação, abusos vindos de autoridades fora e dentro da mesma, falta de conhecimento acerca da Bíblia e de tudo o que Deus é e faz, além de outras dificuldades.

2.3 As diferentes gerações que compõe a igreja atualmente

É notório em todos os aspectos da sociedade atual a presença de diferentes grupos etários. É isso que gera uma sociedade tão diferente e com diversas culturas até mesmo dentro de apenas um grupo social. Dentro da instituição igreja isso acontece do mesmo modo. Há uma extensa diversidade de pessoas e com elas, pensamentos e ideias.

Dessa forma, faz-se necessário entender melhor como cada geração da atualidade pensa e se relaciona, buscando o desenvolvimento do seu melhor nesse meio e em suas vidas privadas. É necessário entender também que as mesmas gerações, por meio do Espírito Santo, serão acrescentadas ao povo de Cristo. Quando bem compreendida cada geração, juntos, em união, todos só tendem a acrescentar ao Reino.

⁵⁸ KUNZ, 2020, p. 88.

⁵⁹ KUNZ, 2020, p. 89.

⁶⁰ FERNANDES, 2014, p. 90.

2.3.1 Os Baby Boomers

A geração dos Baby Boomers é composta por pessoas que nasceram entre os anos 1943 e 1963, possuindo variação pequena de autor para autor.⁶¹ O nome “baby boomer” se dá em decorrência do nascimento de muitos bebês no período referenciado.⁶²

Essa geração é composta por pessoas tidas como pessoas motivadas, otimistas e *workaholics* (pessoas viciadas em trabalho).⁶³ Aplicaram e aplicam seus esforços escolares em carreiras relacionadas ao universo empresarial, por conta da facilidade pregada anteriormente.⁶⁴

Para Khoury:

[...] essa geração compartilha o otimismo do final da década de 1960 e início dos anos 1970. Muitos membros desse grupo se preocupam com o autodesenvolvimento e valorizam a família, além do trabalho. Acostumada com o estilo de liderança do tipo “comando e controle” de seus chefes, essa geração tende a trabalhar duro e, habitualmente, não faz reivindicações, embora tenha uma relação de “desconfiança” com a liderança.⁶⁵

A geração *Baby Boomer* é considerada mais otimista por ter vivido em um período de maior tranquilidade social e um avanço em questões econômicas. Costumam ser conservadores, acomodados, dependentes, com pouca ousadia e espontaneidade. São leais as suas instituições. Quando são líderes, podem ser autocratas e centralizadores. É uma geração considerada antiquada pelas demais gerações.⁶⁶

2.3.2 A geração X

A geração X é composta pelas pessoas nascidas entre 1964 e 1977. Estes nasceram em um momento de revoluções e lutas políticas e sociais.⁶⁷ Possuem uma estrutura familiar diferente da anterior. Muitos são filhos de pais separados e mães

⁶¹ SANTOS, Cristiane Ferreira dos, et al. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. **XIV SemeAD**. Limeira: 2011, p. 3.

⁶² ROSSO, Leila Urioste. **O impacto das novas tecnologias sobre as competências profissionais da geração *Baby Boomer***. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2015, p. 10.

⁶³ SANTOS, et al, 2011, p. 3.

⁶⁴ VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e Baby Boomers. **REGE – Revista de Gestão**: 2016. v. 23, n. 02, p. 92.

⁶⁵ KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. São Paulo: SENAC. 2009, p. 123-124

⁶⁶ RESENDE, 2008, p. 117, *apud* ROSSO, 2015, p. 10.

⁶⁷ SANTOS, et al. 2011, p. 4.

que trabalhavam fora, gerando um sentimento de culpa nas mulheres por se ausentarem de seus lares e, assim, dificultando o entendimento dos limites e da disciplina necessária. Isso gerou algumas quebras nos padrões morais vistos até então.⁶⁸

Por terem exemplos muitas vezes ruins dentro de suas próprias casas, a geração X não quer viver a mesma vida que seus pais. Eles querem construir famílias tradicionais e passar mais tempo com esta.⁶⁹ Não costumam se identificar exageradamente com qualquer instituição, acreditando que quando não estão satisfeitos, podem mudar a qualquer momento de lugar.⁷⁰

Para Lombargia (2008), a geração X se apresenta como “conservadores, materialistas e possuem aversão à supervisão. Desconfiam de verdades absolutas, são positivistas, autoconfiantes, cumprem objetivos e não os prazos, além de serem muito criativos.”⁷¹

A fim de compreender melhor as gerações já apresentadas, uma tabela fazendo um comparativo entre ambas é apresentada com o objetivo de mostrar os interesses de cada geração para assuntos pertinentes da vida comum. A tabela se apresenta da seguinte forma:

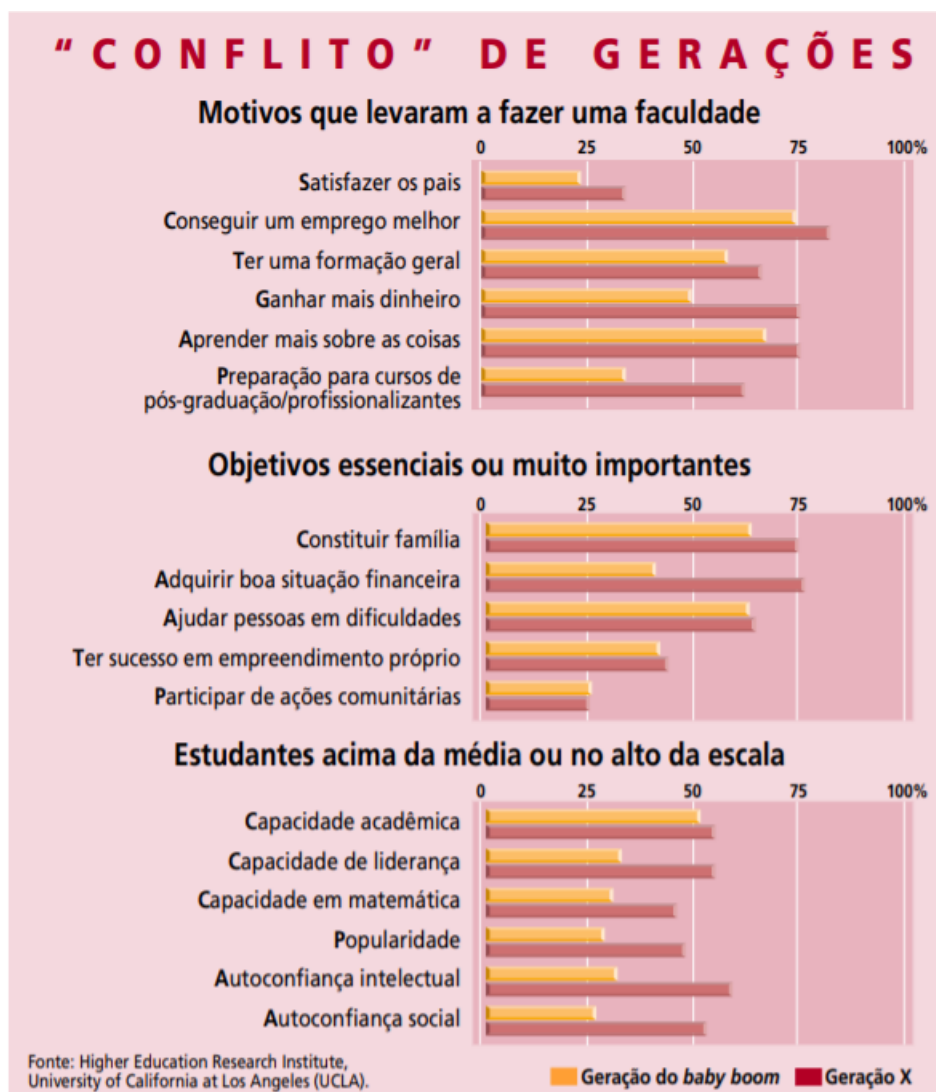
⁶⁸ SANTOS, et al. 2011, p. 4.

⁶⁹ CONGER, Jay. Quem é a geração X? **HSM Management**, 1998, p. 134

⁷⁰ CONGER, Jay. 1998, p. 135.

⁷¹ LOMBARGIA, 2008, p. 4, *apud* SANTOS, et al. 2011, p. 4.

Figura 01 – Comparativo de gerações: *Baby Boomers* e *Geração X*



Fonte: CONGER. HSM Management, 1998, p. 137.

É possível notar, através da tabela, que entre a geração Baby Boomers e a geração X, a segunda possui foco maior no estudo e em se desenvolver profissionalmente através do mesmo. Foi notório uma maior participação dessa geração em todos os aspectos conferidos na tabela, podendo concluir que a geração mais nova está mais comprometida em ser mais ativa que a mais antiga.

2.3.3 A geração Y

A geração Y é composta por pessoas nascidas entre 1978 e 2000. Conhecida como a geração dos resultados, na qual as pessoas nasceram na época das tecnologias, da Internet e do excesso de segurança.⁷²

Seus integrantes são considerados ambiciosos, individualistas, instáveis, porém preocupados com o meio ambiente e com os direitos humanos. Também são decididos, esperançosos, coletivos e com bom nível de formação e, geralmente agem sem precisar de autorização, são muito consumistas. Essa geração convive muito bem com a diversidade, tanto em relação à etnia, sexo, religião ou nacionalidade.⁷³

Cresceram em uma época em que a infância foi extremamente valorizada, com internet, computador e educação mais sofisticada que as gerações anteriores. São cheios de autoestima e não costumam se sujeitar a atividades que não fazem sentido a longo prazo. Sabem lidar com redes e tratam as autoridades de forma informal.⁷⁴

Em termos gerais, essa geração já nasceu imersa na tecnologia e, por causa disso, grandes mudanças nos meios de comunicação não assustam. Inúmeros autores descrevem essa geração como mais bem informada e com possibilidade de um alto nível de educação, mais alto que de seus antecessores.⁷⁵ Por fim, esta geração busca organizações que não coloquem barreiras na liberdade que estes já possuem, e também no uso de seus conhecimentos e habilidades.⁷⁶

2.3.4 A geração Z

A geração Z é composta por pessoas nascidas entre os anos 1995/2000 até meados de 2010. Essa geração é composta pelos chamados nativos digitais. São totalmente familiarizados com as últimas tecnologias e não encontram dificuldade em lidar com as novidades que chegam todos os dias nesse mercado.⁷⁷

Tapscott (2010) caracteriza a geração Z em oito aspectos:

⁷² SANTOS, et al. 2011, p. 5.

⁷³ SANTOS, et al. 2011, p. 5.

⁷⁴ LOIOLA, Rita. **Geração Y**. Galileu: 2009, ed. 219, p. 3.

⁷⁵ VASCONCELOS, Kátia, et al. **A Geração Y e suas âncoras de carreira**. Revista gestão: 2010, p. 229.

⁷⁶ VASCONCELOS, et al. 2010, p. 230.

⁷⁷ KÄMPF, Cristiane. **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento**. Campinas: Com Ciência, 2011, n. 131, p. 1.

- a) **Liberdade:** Desejam liberdade em tudo o que fazem, tanto em suas escolhas como em suas expressões. Querem escolher onde trabalhar, podendo utilizar-se das novas tecnologias para mudar as regras vistas anteriormente naquele espaço, podendo até mesmo gerar uma integração na sua vida profissional, social e pessoal.
- b) **Customização:** Essa geração procura personalizar tudo o que toca, desde seu celular até os níveis mais altos que alcança em sua vida.
- c) **Escrutínio:** Preza pela transparência em tudo e investiga todas as informações que puder em seu meio.
- d) **Integridade:** Procura em seus relacionamentos ligações e integridade em tudo que acessa. Se o meio não está de acordo com os seus valores, isso não será mais utilizado.
- e) **Colaboração:** Está acostumada com a colaboração nos diversos níveis da sociedade, seja no campo pessoal, seja nos demais campos. Colabora com os demais através do compartilhar das experiências vividas anteriormente, podendo influenciar os demais através destas atitudes.
- f) **Entretenimento:** Procura entretenimento em tudo que faz. Não utiliza determinado elemento ou situação se este não gerar divertimento no processo.
- g) **Velocidade:** Por ter nascido na era digital, na qual cada dia mais tudo se torna mais rápido nesse meio, quer que tudo seja rápido ao seu redor. Respostas rápidas. Caminhos rápidos. Desejos atendidos rapidamente e assim por diante.
- h) **Inovação:** Caminha em meio a um momento de inovações em todas as áreas, sendo que tudo evolui todos os dias. Através disso, busca status e a possibilidade de estar sempre à frente dos demais. ⁷⁸

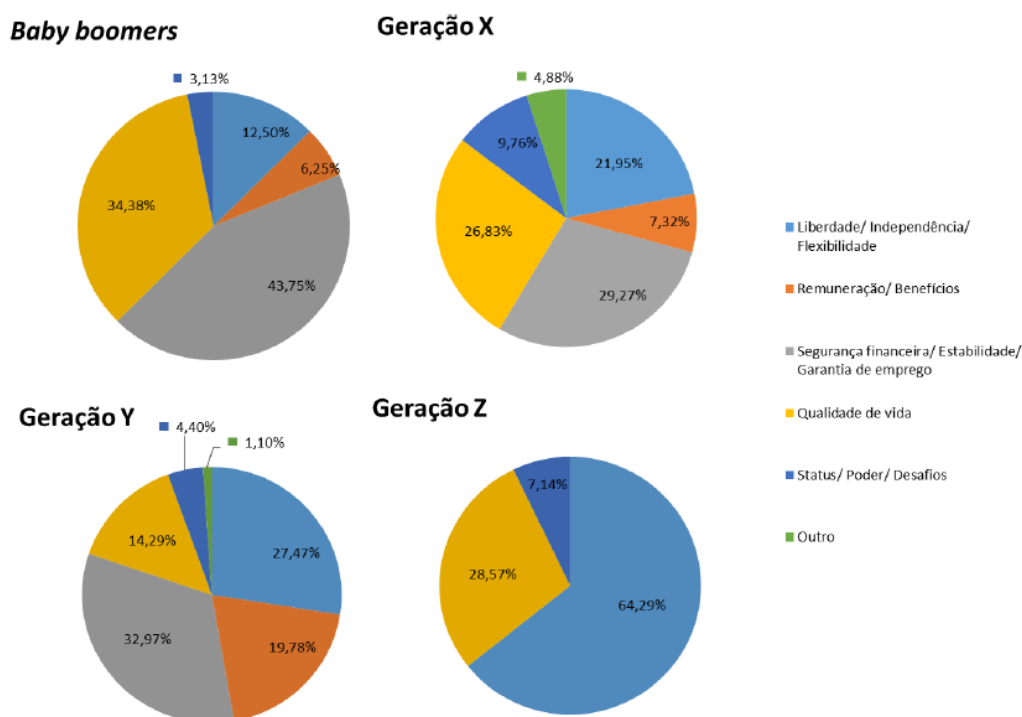
2.3.4 Comparativo final entre as gerações

Por fim, a fim de gerar um comparativo para que fosse possível entender melhor como as pessoas integrantes da sociedade como um todo pensam, será

⁷⁸ CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. **Geração Z:** compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. RAUnP: 2011. V. 3, n. 2, p. 18

analisada uma tabela criada através de pesquisas realizadas em um determinado local, com as áreas de maior importância na sociedade atual e suas porcentagens em relação a cada geração. Essa tabela possui o foco no ramo profissional, entretanto, é possível elencar com a realidade da Igreja, já que ambos são ponto

Figura 02: Comparativo de gerações



Fonte: FANTINI, Carolina Aude; SOUZA, Naiara Célida dos Santos de. **Análise dos fatores motivacionais das gerações baby boomers, X, Y e Z e as suas expectativas sobre carreira profissional.** Revista iPecege: 2015, p. 136

Através da tabela analisada, é possível notar grandes diferenças. A geração mais antiga: baby boomers é mais preocupada com segurança financeira e qualidade de vida. A geração X também possui essas preocupações, mas outro ponto também ganhou força: a liberdade e flexibilidade. A geração Y deixou um pouco de lado a qualidade de vida para que outro ponto tomasse seu lugar de importância: a remuneração. Por fim, a geração Y possui sua maior preocupação em flexibilidade e liberdade.

É necessário o conhecimento sobre todas as gerações que existem dentro da Igreja atual, pois é através do entendimento dos sentimentos, das necessidades, das habilidades e demais áreas se obtém. Todos os núcleos da sociedade possuem uma

diversidade enorme entre seus membros, e isso não é diferente em cada instituição cristã. Conhecer as pessoas envolvidas é gerar o máximo de aproveitamento e direcionamento do que Deus espera dos membros de uma igreja.

3. CAMINHANDO EM DIREÇÃO AO MODELO IDEAL

A partir de tudo o que já foi analisado e abordado no presente trabalho, o último capítulo do mesmo é dedicado à busca da direção ao modelo ideal de Igreja. Quando um corpo está unido com o mesmo objetivo, ele consegue se manter. Porém, o corpo de Cristo, mais do que apenas objetivo, possui o mesmo propósito, o mesmo amor e principalmente o mesmo Deus. É isso que o mantém. Quando todos que o compõem entendem essa realidade caminham para o mesmo alvo e a maturidade cristã pode ser vista.

3.1 A igreja evangélica atual perto do modelo de Atos 2.42-47

A igreja primitiva confiava num testemunho duplo, como um meio de alcançar e imprimir sobre um mundo cínico e descrente o *kerygma* (proclamação) e a *koinonia* (comunhão). Foi a combinação desses dois elementos que tornou o seu testemunho tão poderoso e eficiente. Os pagãos poderiam desfazer facilmente a proclamação, como simplesmente mais uma 'doutrina' entre muitas; mas eles viram que é muito mais difícil rejeitar a evidência da *koinonia*.⁷⁹

Miranda comenta sobre a igreja primitiva:

A Igreja estava unida em Cristo por meio do Espírito Santo e era admirada por sua justiça e integridade e pela alegria com que se identificava com Jesus. [...] Os sinais e maravilhas autenticaram a pregação do evangelho na fase inicial da Igreja. Deus sempre terá o mesmo poder de realizar milagres e curas [...]

No início da Igreja os membros focavam em fortalecer a fé com base no ensino, na comunhão e no relacionamento pessoal com Deus por meio da oração. Isso os fortalecia para que mais pessoas também se unissem a eles. Nos dias atuais é possível visualizar líderes que trabalham de forma contrária a isso. Sobrecarregam sobremaneira os liderados com inúmeras atividades a Igreja local e, quando se faz necessário algo mais profundo, grande parte da mesma vive apenas o raso da fé cristã.⁸⁰

⁷⁹ STEDMAN, Ray C. **Expository Studies in Job: Behind Suffering**. Wako Texas: W Publishing Group, 1981, p. 107.

⁸⁰ CAMPANHÁ, Josué. **Simplesmente líder: princípios e práticas milenares de liderança**. São Paulo: Vida, 2017, p. 42.

“A pressuposição de que a sociedade vai melhorar simplesmente pela presença de um maior número de cristãos não é mais válida. Se realmente nos importamos em influenciar a sociedade, o evangelismo só não é suficiente.”⁸¹

Atualmente os cristãos têm entrado cada dia mais numa onda de isolamento, indo cultuar a Deus em igrejas do tipo “drive-in”, assim, cada um fica dentro do seu próprio carro, ouve o louvor e a mensagem desse mesmo local e logo após vai para sua casa. Muitos têm perdido a oportunidade de colocar em prática o amor sincero e fraternal, de perdoar e ser perdoado por outras pessoas, pois não possuem contato com seus irmãos da fé.⁸²

A Igreja atual, independentemente dos benefícios e malefícios que possui, tem a realidade já apresentada anteriormente. É nesse contexto que Deus tem formado e chamado a mesma para ministrar sobre Sua graça e amor. Como Keller (2014) comenta em seu livro: “Esta sociedade ainda não atingiu todo o seu potencial. Mas a forma de mudar o mundo é mudar um coração de cada vez por meio do evangelismo e do discipulado. Se houvesse mais cristãos verdadeiros no mundo, a sociedade seria mais justa e decente.”⁸³

3.2 Os desafios de ser um líder

Os líderes são separados por Deus para ajudar os crentes a alcançarem a maturidade.⁸⁴ Quando a igreja e o pastor não estão em sintonia, a igreja não cresce – nem em número, nem em compromisso entre os irmãos e em relação a Deus, nem na missão, nem na adoração, muito menos na busca por uma espiritualidade mais profunda. Isso tudo ocorre por causa do fato de que todo o crescimento envolve mudança e riscos, gerando uma grande ansiedade em todos os envolvidos.⁸⁵

3.2.1 Emoções

Miranda (2014) comenta sobre as emoções humanas: “fizemos das emoções o termômetro da nossa espiritualidade. Deus nos criou com emoções, mas não são lágrimas, risos e manifestações fortes da mente e do corpo que definem uma

⁸¹ KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 221.

⁸² MIRANDA, Igor da Silva. **Hora silenciosa**. Atibaia: Palavra da Vida, 2014, p. 187.

⁸³ KELLER, p. 220.

⁸⁴ MIRANDA, 2014, p. 75.

⁸⁵ HANSEN, David. **The power of loving your church**. Minnesota: Bethany House Publishers, 1998, p. 49–50.

experiência com Ele”⁸⁶ Ainda, “nossa geração alimenta o emocionalismo como modo de vida e busca sensações que aliviem ou entorpeçam o coração”.⁸⁷

Entretanto, existe o outro lado da moeda, na qual o líder age impulsivamente. De forma geral, os líderes cristãos têm sido prejudicados por estímulos emocionais. Acabam por colocar palavras “na boca de Deus”, que na verdade apenas refletem aquilo pelo qual tem passado, suas carências, esperanças e desejos. Muitas escolhas que a liderança da Igreja faz são motivadas por emoções.⁸⁸

3.2.2 Autoridade

Um dos maiores problemas enfrentados atualmente dentro das igrejas é a questão da autoridade. Além de ser deixada de lado a autoridade em relação a Deus, ao Senhor Jesus Cristo, ao Espírito Santo e a Igreja, ainda há uma crise em relação à Palavra de Deus.⁸⁹

Os líderes são levados a dar explicações de coisas que não são essenciais ao evangelho, podendo gerar conflitos em relação as bases do que a Igreja confia. Entretanto, declara-se que é necessário crer na mensagem e não se fixar nos fatos registrados nas Escrituras. Não seria necessário crer nas histórias que a Bíblia carrega, pois o que importa é a mensagem por traz de tal. Deus traz uma mensagem espiritual em tudo que está registrado ali, basta que se busque.⁹⁰

3.2.3 Secularismo

Atualmente esse aspecto é um processo que a religião pode passar, fazendo com que esta perca sua influência em relação às diversas esferas da vida. Geralmente as pessoas secularizadas não fazem questão de ter uma religião, muito menos de conhecer mais sobre Jesus.⁹¹ Até as igrejas consideradas conservadoras, que se dizem contra o secularismo, são suportes involuntários de uma versão secularizada do cristianismo.⁹²

Costa descreve as pessoas secularizadas da seguinte maneira:

⁸⁶ MIRANDA, 2014, p. 161.

⁸⁷ MIRANDA, 2014, p. 161.

⁸⁸ BUCKLAND, Colin. **O líder de carne e osso**: como lidar com a pressão e as expectativas do ministério. São Paulo: Vida Nova, 2003, p. 27.

⁸⁹ MAZZACORATI, SAYÃO, NEVES. 2017, p. 38.

⁹⁰ MAZZACORATI, SAYÃO, NEVES. 2017, p. 39.

⁹¹ COSTA, 2015, p. 30.

⁹² DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São Paulo: Fiel, 2007, p. 25.

- São pessoas urbanas que acreditam que podem viver sem religião.
- Valorizam a fé, mas não valorizam a Igreja.
- Entendem que o pensamento e as práticas das instituições religiosas não têm nenhum significado para a operação do sistema social no qual vivem. Como consequência de uma mente secularizada, o cristianismo perde sua hegemonia e torna-se uma escolha.
- São pessoas vazias que delimitam até que ponto o evangelho terá influência sobre a vida delas.
- São ignorantes com respeito a aspectos da fé e do pensamento cristão.
- Estão buscando vida diante da morte, mas a maioria não acredita em vida após a morte.
- São mais conscientes de suas dúvidas do que de suas culpas.
- Tem dificuldades em definir quais são suas maiores dores, a ponto de um prejuízo financeiro doer mais do que o sofrimento de um filho.⁹³

O relativismo tem sido outro foco tomado atualmente também, na qual cada pessoa tem sua verdade pessoal e ninguém tem direito de dizer ao outro o que é certo ou errado.⁹⁴ Infelizmente, essa é uma inverdade que tem tomado proporções dentro das igrejas, na qual cada um vê Deus de uma forma e não de acordo com as verdades do Evangelho.

3.2.4 Idolatria

A idolatria pode ser considerada o pecado de colocar alguém ou alguma coisa no lugar que deve pertencer somente a Deus. Ela prejudica a comunhão dos crentes uns com os outros e com Deus. A comunhão de cada um com Cristo é a base da unidade do povo cristão.⁹⁵ Quando a idolatria se torna o que governa os corações, essa comunhão com os irmãos se torna distante, aumentando, assim, os desafios para que a unidade ocorra.

3.2.5 Falsos mestres

Um dos principais propósitos do crescimento da Igreja é combater o engano que o mundo gera. Os falsos mestres estão atuando há muito tempo, gerando preocupação aos líderes comprometidos com o que é verdadeiro. Somente com pessoas que entendem essa verdade da propagação do engano dos falsos mestres,

⁹³ COSTA, 2015, p. 30-31

⁹⁴ MIRANDA, 2014, p. 162

⁹⁵ MIRANDA, 2014, p. 73

ela pode ser combatida. Muitas igrejas acabam se tornando fracas por possuírem pessoas acostumadas com as pregações dos falsos mestres, que pregam sobre os ganhos pessoais, e não sobre a autoridade de Cristo e seus ensinamentos.⁹⁶ Aos que pregam a verdade, dificuldades surgem, já que as pessoas estão acostumadas ao engano constante de outros líderes.

3.2.6 Imediatismo

Na atualidade, o que se tem visto é a escatologia imediatista, a qual requer que tudo ocorra o mais rápido possível. Os planos e os projetos geralmente são de médio e longo prazo, porém, todos querem resultados “pra ontem”. É necessário que se busque uma vida cristã sacrificial, e não que gere apenas resultados emergenciais.⁹⁷

3.3 O ensino eclesial

É importante que se saiba que o ensino da Palavra é um dos aspectos mais importantes. A palavra *ekklesia* entra no meio disso, e entender o que significa e o que Jesus pretendia ao defender esse termo é muito importante para um líder.

O Senhor Jesus, em Mateus 16:18, foi o primeiro a usar a palavra igreja para descrever seu povo quando ele disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. A palavra grega traduzida como igreja é *ekklesia*, que significa “assembleia” (Atos 19:32, 41). Contudo, quando Cristo usou a palavra *ekklesia* para falar sobre seu povo, ele elevou a palavra para significar mais do que apenas uma assembleia de pessoas comuns. Ele elevou a palavra para significar a reunião particular de pessoas que ele pessoalmente edificaria.⁹⁸

“O termo “igreja” (do grego *ekklesia*) é composto pela preposição *ek* (para fora) e a raiz *kaleo* (chamar), o que forma o significado literal de “chamados para fora”. Com isso, temos primeiramente a ideia de um agrupamento de pessoas com um determinado propósito comum e, ainda, de que este agrupamento se torna uma comunidade dinâmica, local e crescente. No decorrer do Novo Testamento o termo toma o sentido mais específico de uma comunidade dos santos ou de um agrupamento de discípulos.⁹⁹

⁹⁶ MIRANDA, p. 75.

⁹⁷ FERNANDES, p. 91.

⁹⁸ JOHNSON, Jeffrey D. **A Igreja: sua natureza, autoridade, propósito e culto.** Tradução por Janyson Ferreira. Francisco Morato: O estandarte de Cristo, 2020, p. 27 – 28.

⁹⁹ BRANDÃO, Fernando. **Igreja multiplicadora: 5 princípios bíblicos para crescimento.** Rio de Janeiro: Convicção, 2014, p. 93 – 94.

Através dos conceitos acima, a Igreja foi instituída para que vivesse em unidade. A união dos crentes é necessária. Esse é o maior ensino eclesiástico deixado por Jesus e que deve ser seguido pelos líderes que seguem a liderança de Jesus.

Miranda comenta que “a Igreja deve refletir o amor e a unidade existentes na Trindade”¹⁰⁰ “A unidade pela qual Jesus ora tem a sua base na unidade do Pai e do Filho, no Espírito Santo. Ela é marcada por sua liberdade e plenitude na decisão clara e consciente da manutenção das diferenças.”¹⁰¹

Não se trata aqui de uma unidade de administração ou organizacional, e de maneira nenhuma está em questão uma unidade eclesiástica, arranjada de qualquer forma, mas uma unidade na esfera do relacionamento pessoal. [...] A unidade entre Jesus e Deus é baseada unicamente no amor e na obediência. Jesus orou pela unidade no amor de Deus.¹⁰²

O que torna o povo de Deus unido é o próprio Deus. É ele quem dá perseverança, ânimo e unidade. Há diferenças, porém isso torna a Igreja bela: membros diversos, mas unidos em um propósito. A Igreja tem a capacidade de mostrar a beleza da diversidade através do evangelho.¹⁰³

3.4 Da Igreja primitiva para a Igreja de hoje

A Igreja presenciada no Novo Testamento é chamada para adorar a Deus. Existe a adoração particular, mas existe muita ênfase no que se diz respeito ao culto comunitário cristão, já que o cristianismo também se faz de forma corporativa. Esse caráter está ligado diretamente à adoração, a qual não se faz no singular, mas em coro. A Igreja é a família de Deus na Terra como meio de concretizar a unidade de Deus.¹⁰⁴

“O conceito de corpo é recorrente no Novo Testamento e expressa o quanto a convivência influencia a vida, não apenas espiritual, mas a saúde em geral de seus membros.”¹⁰⁵

¹⁰⁰ MIRANDA, 2014, p. 92.

¹⁰¹ BOOR, Werner de. **Das Evangelium des Johannes**. Wuppertal: R. Brockhaus Verlag, 1977, p. 170 – 171.

¹⁰² BARCLAY, William. **Johannes Evangelium**. Wuppertal: AUSAAT Verlag, 1970, p. 267 - 268

¹⁰³ MIRANDA, 2014, p. 157.

¹⁰⁴ SHELLEY, Bruce L. **A igreja: o povo de Deus**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 82.

¹⁰⁵ LEIDNER, Erich Luiz. O perdão na restauração de relacionamentos. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2014, v. 03, n. 02, p. 255.

Pensando neste conceito de a igreja ser o corpo de Cristo, uma forma interessante de enxergar a igreja pode ser a de um organismo vivo, comissionado para anunciar a mensagem das boas novas do evangelho e anunciar o Reino de Deus com o apoio dos dons que o Senhor provê a cada integrante deste corpo em outras palavras, é o que poderíamos - chamar de "faceta espiritual" da igreja.¹⁰⁶

Jesus prometeu a Pedro que edificaria Sua Igreja, não com materiais típicos, mas sim, com a “pedra angular”. Essa pedra é Cristo e os crentes são as “pedras vivas”, que constroem um edifício vivo.¹⁰⁷

Pode-se usar a metáfora de que a Igreja é um edifício. Antes os crentes estavam afastados de Deus, mas através de Cristo estes foram reconciliados e gerados como membros de Sua família. A Palavra de Deus é o fundamento sólido e seguro. Judeus e gentios foram unidos como pedras vivas nessa construção e o próprio Deus decidiu fazer morada ali.

[...] para Sua glória, Deus uniu em Cristo o que estava dividido, derrubando o muro que separava o judeu do resto do mundo para criar a Igreja. Quando a Igreja entendesse o “segredo” dessa unidade, entenderia também como o amor de Cristo alcança pessoas no mundo todo e como esse conhecimento os motiva a glorificar a Deus¹⁰⁸

Por fim, na Bíblia é possível encontrar inúmeras passagens acerca da Igreja. Quando tudo não fizer mais sentido, é na Palavra que se busca as respostas e alguns exemplos são estes:

1 Coríntios 1. 10: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.”¹⁰⁹

Hebreus 10. 24, 25: Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. “¹¹⁰

1 Pedro 2. 5, 9-10: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis

¹⁰⁶ SILVA, Renato da Silveira e. **Administração eclesiástica**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2019, p. 21.

¹⁰⁷ MIRANDA, 2014, p. 57

¹⁰⁸ MIRANDA, 2014, p. 58

¹⁰⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.1203

¹¹⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.1223

povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.”¹¹¹

Eféios 2. 19-22: “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem-ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.”

¹¹²

João 13. 34, 35: " Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros." ¹¹³

Amós 3.3: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” ¹¹⁴

3.5 Superando os obstáculos ao liderar uma igreja

É necessário entender que o cumprimento do chamado de Deus na vida de um líder também se torna um chamado para o aperfeiçoamento da vida cristã individual do mesmo. Esse aperfeiçoamento só é possível através da constante busca na Palavra e dos exemplos de Jesus Cristo. O líder jamais será forte por si mesmo. Ele deve buscar diariamente forças em Deus através do conhecimento da Palavra, de uma vida de oração e da prática do amor para com todos.¹¹⁵

“O apóstolo Paulo nos chama a termos a pessoa e a obra de nosso Senhor Jesus Cristo como o único alicerce, a base sobre a qual trabalhamos para o crescimento da Igreja. Se, porém, nosso fundamento for o ministério, o carisma ou o conhecimento de meras pessoas, qualquer abalo ou tropeço delas nos destruirá.”¹¹⁶

É compreensível que este líder perca a coragem no decorrer do processo. Entretanto, a fonte dessa coragem se faz presente no encontro com Deus: somente neste momento que esta nasce, ou renasce.¹¹⁷

Coisa alguma digna de ser conquistada é ganha com facilidade, como é natural. Até mesmo o mais abençoado e espiritualmente bem dotado

¹¹¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.1347-1348

¹¹² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.1255

¹¹³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.1129

¹¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. 2014, p.936

¹¹⁵ BRANDÃO, Fernando. 2014, p. 122 – 123.

¹¹⁶ MIRANDA, Igor da Silva., 2014, p. 179.

¹¹⁷ GRUDEM, RAINEY, 2002, p. 325.

dos líderes tem conseguido realizar essa visão contra barreiras e possibilidades consideráveis.¹¹⁸

Porém, quando alicerçado na verdade, o líder leva a Igreja a ir além. “A pregação fiel da Palavra de Deus é o principal instrumento para a expansão da Igreja”¹¹⁹

Dever comenta que “a saúde da igreja deve ser a preocupação de todos os cristãos, porque envolve a vida espiritual de todos os que são crentes e membros de uma igreja”¹²⁰

É necessário que esta seja focada na verdade da Palavra de Deus, que permaneça na essência, e não nas inverdades que o mundo contempla. É necessária uma Igreja que ajude a recuperar aqueles aspectos do cristianismo que se distinguem do mundo e unem os cristãos.¹²¹ É necessário que haja fidelidade, pois “a fidelidade ao Senhor em tempos de oposição é a vitamina da Igreja”¹²²

“A comunidade cristã é mais do que apenas um grupo de apoio; é uma sociedade alternativa. É por intermédio dessa sociedade humana alternativa que Deus nos transforma em quem e no que nós somos.”¹²³ Como Thomas Jefferson afirma, “aquele que acende sua vela na minha recebe luz sem apagar a minha vela”.¹²⁴ Esse precisa ser o foco.

É necessário que os crentes estejam em contato uns com os outros diariamente para que não ocorra o afastamento da fé quando alguém se sentir fraco. Quando os cristãos se afastam, ocorre a petrificação dos corações. Quando os mesmos estão reunidos, estes conseguem se fortalecer através do encorajamento mútuo.¹²⁵ Não é a uniformidade que gera um trabalho em equipe bem sucedido, mas sim, a unidade de propósitos.¹²⁶

“A comunhão sadia na família de Deus exige edificação, exortação e perdão mútuos”¹²⁷ “A igreja experimenta a vida em comunidade, a qual pode ser entendida

¹¹⁸ BARNA, George. **Igrejas amigáveis e acolhedoras**. São Paulo: Abba, 1995, p. 201.

¹¹⁹ MIRANDA, 2014, p. 64.

¹²⁰ DEVER, 2007, p. 270.

¹²¹ DEVER, 2007, p. 29.

¹²² MIRANDA, 2014, p. 80.

¹²³ KELLER, 2014, p. 369.

¹²⁴ JEFFERSON, Thomas. **The Writings of Thomas Jefferson**. Pennsylvania: JC Riker, 1855, v. 6, p. 180.

¹²⁵ MIRANDA, 2014, p. 185.

¹²⁶ MAXWELL, John. **A arte de influenciar pessoas**: sozinho não se chega a lugar algum. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 199.

¹²⁷ MIRANDA, 2014, p. 184.

como uma das dimensões da missão de Deus, na medida em que entende a comunhão como a prática do amor e a marca que a distingue.”¹²⁸

Percebe-se que o viver em comunidade e estar envolvido com a Igreja local demanda que o relacionamento seja compreendido a partir da prática do amor, e isto pressupõe aceitar as limitações do outro, do mesmo modo que são percebidas as suas próprias.¹²⁹

De acordo com Costa: “a Igreja de Jesus existe não para julgar, mas para levar esperança a cada pessoa.”¹³⁰ Ela deve ser um local que possibilite que todos se sintam em casa. Quando poucos se sentem dessa forma, algo está errado e é necessário que se busque mudanças.¹³¹

Relacionamentos e grupos que duram geram crescimento. Pessoas que crescem juntas se tornam comprometidas umas com as outras, gerando uma maior felicidade em todos. Quando pessoas decidem crescer juntas, possuem uma maior facilidade em permanecer juntas.¹³²

A comunhão é a melhor forma de apoiar o crescimento dos cristãos. A Palavra, quando se refere a esta, deixa tudo muito claro. Sem ela a expansão do Reino de Deus não acontece. Deus usa sua Igreja para demonstrar amor, e mesmo em meio a uma enorme diversidade de pessoas, o que impera é a unidade entre os membros.¹³³ Porém, ela só pode ser mantida através do amor e do envolvimento. Estes são princípios básicos para que esta possa existir. A comunhão gera um compartilhar de vários aspectos da vida, gerando crescimento espiritual nos irmãos e o cumprimento da vontade de Deus para seu povo.¹³⁴

Para Bonhoefer “a igreja é igreja somente quando ela existe para os outros”¹³⁵. É necessário remover os obstáculos que impedem a Igreja de ser uma agente de ação missionária e de transformação de pessoas, para que a comunidade cristã continue gerando sonhos nas pessoas e promovendo mudanças nos locais por onde passa.¹³⁶

¹²⁸ MODES, Josemar Valdir; SANTOS, Merlise dos. O Cristão e a Igreja na missão de Deus de transformação do mundo. **Revista Batista Pioneira** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018, v. 07, n. 01, p. 88.

¹²⁹ LEIDNER, Erich Luiz. O perdão na restauração de relacionamentos. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2014, v. 03, n. 02, p. 239.

¹³⁰ COSTA, 2015, p. 28.

¹³¹ STEPHANINI, Valdir. **Assim nasce uma Igreja**. Belo Horizonte: Koinonia, 2014, p. 219

¹³² MAXWELL, 2007, p. 307.

¹³³ WEYEL, Hartmut. **Meu sonho de igreja**: características da igreja de Jesus Cristo, estruturas bíblicas e perfil moderno. Tradução de Werner Fucks. Curitiba: Evangélica Esperança: 2003, p. 63.

¹³⁴ MODES, SANTOS, p. 88 – 89.

¹³⁵ BONHOEFER, 1944.

¹³⁶ FERNANDES, 2014, p. 91.

Há uma responsabilidade corporativa, na qual os crentes tem o dever de tomar decisões pensando nas pessoas que fazem parte desse mesmo “corpo”. É ir contra a maré da atualidade de pensar em si mesmo, para pensar nos demais. Cristo é o foco, e não outra pessoa. Todos trabalham juntos com o mesmo foco.¹³⁷

Entrar para o Corpo de Cristo necessita ter em mente as consequências desta decisão. Com isto sendo bem definido e esclarecido, o membro da Igreja terá o claro entendimento de seu compromisso com este Corpo, ou seja, colaborar para que o mesmo seja edificado, preservado e a missão cumprida.¹³⁸

Essa Igreja tem a incumbência de ser voz relevante e ter presença contagiante em meio à sociedade na qual está inserida. Ela deve viver o seu chamado "para fora", com o intuito de fazer a diferença sem se contaminar, mantendo-se pura (íntegra)"¹³⁹

Ela precisa auxiliar as pessoas nas suas necessidades básicas, demonstrando o seu diferencial em meio a sociedade. É necessário notar que os motivos são muito maiores que as demais entidades. A Igreja primitiva se torna um exemplo pelo fato de que suas ações beneficiaram a população e ainda foram opostas ao que o governo romano realizava na época.¹⁴⁰

O Novo Testamento apresenta basicamente cinco princípios estratégicos seguidos pelos discípulos que possibilitavam o crescimento da Igreja: 1) oração sem cessar; 2) evangelização discipuladora; 3) plantação de igrejas; 4) formação de líderes multiplicadores, 5) compaixão e graça.¹⁴¹

Para que a Igreja atual continue mantendo a mesma essência da Igreja estabelecida em Atos, é necessário que esta enxergue a missão de Deus de forma a: ultrapassar barreiras geográficas; ultrapassar barreiras étnicas; ultrapassar barreiras sociais; ultrapassar barreiras de gêneros e ultrapassar barreiras religiosas¹⁴² Por fim, “sirvamos a Deus por nada e que isso seja tudo”.

¹³⁷ MIRANDA, 2014, p. 179.

¹³⁸ LEIDNER, 2014, v. 03, n. 02, p. 238.

¹³⁹ CAVALCANTI, Anderson Carlos Guimarães. De pastor para pastor: integridade, vocação e igreja. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016, v. 05, n. 01, p. 155.

¹⁴⁰ LESSA, Hécio da Silva. **Ação social cristã**. Rio de Janeiro: Movimento “Diretriz Evangélica”, 199?, p. 41 – 42.

¹⁴¹ BRANDÃO, 2014, p. 15.

¹⁴² FERNANDES, 2014, p. 95 – 96.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho foi possível entender a realidade da graça de Deus com seus filhos. Foi possível entender a importância do início da Igreja e todas as bases que foram estabelecidas por Jesus e os seus discípulos para que esse corpo denominado Igreja se perpetuasse pelo mundo até os dias de hoje.

A igreja é um projeto que nasceu do coração de Deus, para que seus filhos desfrutassem da sua graça em comunhão com seus irmãos. É através desta graça que, mesmo depois de dois mil anos, a Igreja ainda é real.

Entretanto, no decorrer da história as pessoas foram moldando a mesma da sua maneira. Muitos servem a instituição Igreja, mas não estão dispostos a ouvir as dificuldades do seu irmão. Muitos querem mais intimidade com Deus, mas esquecem que Ele usa os relacionamentos para criar pessoas mais parecidas com Ele. As pessoas que buscam verdadeiramente a Jesus são capazes de entender os moldes que Ele mesmo usa. São pessoas que buscam verdadeiramente a Jesus, que se deixam ser moldadas.

Buscou-se compreender as realidades da Igreja de Atos e da Igreja atual. Infelizmente, elas diferem entre si. Também analisou-se as gerações que compõem a sociedade atualmente, e como compreender os aspectos de cada uma pode mudar inúmeros cenários. Entendendo a realidade dos dias de hoje, a Igreja consegue caminhar seus primeiros passos a um objetivo comum e uma essência bíblica.

Outro aspecto analisado foi a liderança e a sua necessidade de preparo ideal para levar os irmãos a ter uma íntima relação com Deus. O líder não é o único capaz de gerar mudanças, porém, quando bem preparado e maduro, pode criar um ambiente com pessoas que compartilharão suas alegrias e também as suas tristezas, um ambiente em que os irmãos se sintam apoiados.

Entende-se que muito precisa ser mudado. Portanto, somente a graça de Deus, manifestada em inúmeras pessoas e em diferentes situações da história, permitirá com que a Igreja ainda seja um corpo vivo. Pessoas são criadas para se relacionarem entre si, e o Senhor faz uso constante desse aspecto. A Igreja é formada por pessoas e não por simples paredes. Essas pessoas possuem inúmeras diferenças. São inúmeras gerações convivendo entre si. São diversos pensamentos e diferenças entre si. O que as une é o mesmo amor, o mesmo Espírito e o mesmo

objetivo: glorificar a Deus sobre todas as coisas. Essa é a base e sempre será, até que Jesus leve sua Igreja para o lar celestial.

Até ocorrer o grande retorno de Cristo, que levará a sua Igreja, Ele quer que todos usufruam da sua graça, no compartilhar diário, na comunhão, no ensino, nas orações e em tudo o que Jesus estabeleceu. Ele já compartilhou suas vontades para o Seu povo em toda a Bíblia. Isso não é segredo para ninguém. Basta buscá-lo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo L. **A Igreja de Atos no Século 21**: as bases de um novo ministério contextualizado, relevante e bem-sucedido estão na Palavra de Deus. São Paulo: Abba Press, 2002.

BARCLAY, William. **Johannes Evangelium**. Wuppertal: AUSAAT Verlag, 1970.

BARNA, George. **Igrejas amigáveis e acolhedoras**. São Paulo: Abba, 1995.

BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**: Comentário Esperança. Tradução por Werner Fuchs. Curitiba: Esperança, 2002.

BOOR, Werner de. **Das Evangelium des Johannes**. Wuppertal: R. Brockhaus Verlag, 1977.

BRANDÃO, Fernando. **Igreja multiplicadora**: 5 princípios bíblicos para crescimento. Rio de Janeiro: Convicção, 2014.

BUCKLAND, Colin. **O líder de carne e osso**: como lidar com a pressão e as expectativas do ministério. São Paulo: Vida Nova, 2003.

CAMPANHÃ, Josué. **Simplesmente líder**: princípios e práticas milenares de liderança. São Paulo: Vida, 2017.

CANTUÁRIA, Anselmo *apud* KUNZ, Claiton André. **Vida cristã com excelência**: uma jornada rumo à maturidade. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020.

CAVALCANTI, Anderson Carlos Guimarães. De pastor para pastor: integridade, vocação e igreja. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016, v. 05, n. 01, p. 216

CERETTA, Simone Beatriz; FROEMMING, Lurdes Marlene. **Geração Z**: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. RAUnP: 2011. V. 3, n. 2.

CONGER, Jay. **Quem é a geração X?** HSM Management. 1998, p. 128-138.

COSTA, Sidney. **Compre cadeira**: igrejas para hoje focadas em Jesus. São Paulo: Alpha Conteúdos, 2015.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São Paulo: Fiel, 2007.

FANTINI, Carolina Aude; SOUZA, Naiara Célida dos Santos de. Análise dos fatores motivacionais das gerações *baby boomers*, X, Y e Z e as suas expectativas sobre carreira profissional. **Revista iPecege**. 2015, p. 126-145.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014.

FISCHER, Gerson. **Em tempo de discipulado**: Atos dos Apóstolos. Curitiba: Encontro, 1995.

GEORGE, Sherron K., CARRIKER, Timóteo. **Os atos dos apóstolos: um mergulho missional**. Curitiba: Editora Esperança, 2021, p. 261

GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Famílias fortes, igrejas fortes: os desafios do aconselhamento familiar**. São Paulo: Vida, 2002.

HANSEN, David. **The power of loving your church**. Minnesota: Bethany House Publishers, 1998.

JEFFERSON, Thomas. **The Writings of Thomas Jefferson**. Pennsylvania: JC Riker, 1855, v. 6.

JOHNSON, Jeffrey D. **A Igreja: sua natureza, autoridade, propósito e culto**. Tradução por Janyson Ferreira. Francisco Morato: O estandarte de Cristo, 2020.

KÄMPF, Cristiane. **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento**. Campinas: Com Ciência, 2011, n. 131.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. São Paulo: SENAC, 2009.

KUNZ, Claiton André. **Vida cristã com excelência: uma jornada rumo à maturidade**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020.

LEIDNER, Erich Luiz. O perdão na restauração de relacionamentos. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2014, v. 03, n. 02, p. 231-406.

LESSA, Hécio da Silva. **Ação social cristã**. Rio de Janeiro: Movimento “Diretriz Evangélica”, 199?

LOIOLA, Rita. **Geração Y**. Galileu: 2009, ed. 219.

LOMBARGIA, 2008, p. 4 *apud* SANTOS, Cristiane Ferreira dos, et al. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. **XIV SemeAD**. 2011, p. 14.

LUCADO, Max. **Bíblia de estudo: vida plena**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013.

MARSHALL, I. Howard. **Atos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

MAXWELL, John C. **Vencendo com as pessoas: vinte e cinco princípios para alcançar o sucesso por meio dos relacionamentos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

MAXWELL, John. **A arte de influenciar pessoas: sozinho não se chega a lugar algum**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

MAZZACORATI, Israel; SAYÃO, Luiz; NEVES, Itamir. **De volta à Palavra: a vida e o ensino dos apóstolos João, Paulo e Pedro**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2017.

MIRANDA, Igor da Silva. **Hora silenciosa**. Atibaia: Palavra da Vida, 2014.

MODES, Josemar Valdir. **Um povo transformador**: Atos capítulo dois e a teologia da missão integral. São Paulo: Radio Trans Mundial, 2017.

MODES, Josemar Valdir; SANTOS, Merlise dos. O Cristão e a Igreja na missão de Deus de transformação do mundo. **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018, v. 07, n. 01, p. 247.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. **O livro de Atos**: a Igreja, o seu viver e agir. São Paulo: EETAD, 1996

RESENDE, 2008, p. 117 *apud* ROSSO, Leila Urioste. **O impacto das novas tecnologias sobre as competências profissionais da geração *Baby Boomer***. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

ROSSO, Leila Urioste. **O impacto das novas tecnologias sobre as competências profissionais da geração *Baby Boomer***. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

SANTOS, Cristiane Ferreira dos, et al. O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers. **XIV SemeAD**. Limeira: 2011.

SHELLEY, Bruce L. **A igreja**: o povo de Deus. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1984.

SILVA, Renato da Silveira e. **Administração eclesiástica**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2019.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Bíblia da família. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

STEDMAN, Ray C. **Expository Studies in Job**: Behind Suffering. Wako Texas: W Publishing Group, 1981.

STEPHANINI, Valdir. **Assim nasce uma Igreja**. Belo Horizonte: Koinonia, 2014.

STOTT, John R. W. *apud* MODES, Josemar V. Um povo transformador. São Paulo: Trans mundial, 2017.

TURNER, Donald D. **Exposição de Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Instituto Bíblico Brasileiro por Correspondência, 1989.

VASCONCELOS, Kátia, et al. A Geração Y e suas âncoras de carreira. **Revista gestão.org**. 2010, p. 226-244.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e Baby Boomers. **REGE – Revista de Gestão**: 2016. v. 23, n. 02.

VIERTEL, Weldon E. **O crescimento da Igreja Primitiva**: um estudo do Livro de Atos. Rio de Janeiro: JUERP, 1976.

WEYEL, Hartmut. **Meu sonho de igreja**: características da igreja de Jesus Cristo, estruturas bíblicas e perfil moderno. Tradução de Werner Fucks. Curitiba: Esperança, 2003.

WIERSBE, Warren W.; WIERSBE, David W. **10 princípios poderosos para o serviço cristão**. São Paulo: Shedd, 2013.